

ANIMA CHLORIDIS

Rola a foice de Ceres luminosa

No azul... Flora, vens já, que a alma te sente

No ether fino, na luz, na água, na umbrosa

Selva, e em tudo te aspira avidamente.

Vens... Na brisa odorifera e orvalhosa,

Passas... Abre o puniceo cravo ardente,

Abre a magnolia esplêndida, abre a rosa,

Abre o alvíssimo lírio, redolente...

Passas... Que incenso o corpo teu vapora!

Resinas, flores... tudo, na ampla nave

Do templo de Vertumno, estilla e cheira.

Deixa-me, ebrio de ti; deixa-me. Flora,

Haurir-te a essência, o espírito suave,

E, em extasis, beber tua alma inteira!